

Receita para dobrar a imprensa

Andrei Meireles

Nos romances policiais, a lenda é de que o mordomo é sempre o culpado. Na política, a imprensa. Para não fugir à regra, os malufistas, reunidos ontem à tarde no Auditório Petrônio Portella do Senado, atribuíram aos meios de comunicação as dificuldades enfrentadas por seu candidato.

Alguns dos participantes da reunião não tiveram pudor em propor a pressão aberta do governo sobre jornais, rádios e televisões. Um deles, o deputado estadual Cleuter Mendonça, no exercício da presidência do PDS do Amazonas, propôs a realização de um levantamento nacional dos anunciantes do governo federal para, em seguida, condicionar a publicação de anúncios, editais, etc, à veiculação de matérias destinadas a melhorar a imagem de Paulo Maluf junto à opinião pública.

Diversos oradores acentuaram que os meios de comunicação estão sedimentando na população uma imagem falsa de Maluf, tornando

difícil e até um ato de coragem dos políticos pedessistas a tentativa de fixação do verdadeiro perfil do candidato governista. Um dos coordenadores da campanha de Maluf, o deputado Armando Pinheiro, prometeu mudanças na campanha, "agora que a poeira da convenção do PDS baixou", e o envio de farto material de campanha para todos os Estados, com o restabelecimento da mala direta do comitê de campanha com os políticos do Partido.

O secretário-geral do PDS do Paraná, deputado Airton Cordeiro, denunciou a existência de uma "orquestração contra o nosso candidato" através da imprensa e a necessidade de um esforço conjunto para reverter esta situação.

A tônica de todas as manifestações na reunião da comissão destinada a mobilizar e melhorar a imagem de Maluf foi de que a defensiva do PDS deve ser substituída por uma ofensiva capaz de fixar uma nova imagem de seu candidato. Neste sentido, con-

sideraram que há carência de material de propaganda, falha que a direção da campanha prometeu suprir nos próximos dias.

A reunião aos poucos foi se esvaziando e seus participantes demonstravam maior interesse em comentar os intensos boatos que circulavam sobre a possível queda do ministro Leitão de Abreu do que em ouvir os oradores. À frente do plenário, Armando Pinheiro se esforçava para difundir um novo alento a seus correligionários, insinuando a possibilidade de mudanças capazes de engajar de fato o governo na campanha de Maluf e garantindo que o candidato do PDS dispõe mesmo de forte penetração entre as oposições.

Na realidade, os malufistas reconhecem que a situação no momento é difícil para seu candidato, mas alimentam suas expectativas em um eventual fato novo com condições de reverter o quadro sucessório o que tem sido insistentemente prometido pelo próprio Maluf.